

DOCUMENTO ORIENTADOR PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19

PREÂMBULO

Este documento tem como finalidade auxiliar as Equipas de Animação na aplicação do Método Escutista, em tempos de Covid, dando sugestões de adaptação à realidade dos dias de hoje, até ser possível voltar à normalidade. É importante, aos poucos, voltarmos a ter atividades presenciais, sempre tendo em conta o documento [“Escutismo em tempos de Covid-19”](#) divulgado pelo CNE, como um modelo alternativo de funcionamento que permita a vivência do Método Escutista. Porque é possível vivermos o Jogo Escutista nesta nova realidade!

São de salientar as oportunidades educativas que nós, Equipas de Animação, temos em mão para não só viver mas até melhorar a aplicação do Método Escutista. Dar maior relevância: ao Sistema de Patrulhas, privilegiando a reunião/atividade de Patrulha, uma vez que esta é o motor do Escutismo; à Vida na Natureza, promovendo reuniões e atividades no exterior, que é, simultaneamente, um laboratório, um clube e um templo; e, ao Envolvimento na Comunidade, estando os Escuteiros sempre Alerta para colmatar as dificuldades sentidas ao seu redor, contribuindo para a construção de um mundo melhor.

Os passos a tomar, ao reiniciar as atividades presenciais, devem respeitar a sequência proposta no documento “Escutismo em tempos de Covid”, isto é, Conselho de Guias > Reunião/Atividade de Patrulha > Atividade de dia inteiro > Acampamento. E é importante referir que será sempre melhor realizar um pequeno momento presencial com os Escuteiros do que não o realizar de todo. Esta fase de desconfinamento, é uma excelente oportunidade para treinarmos, nem que seja em breves momentos, as adaptações a esta nova realidade.

Para orientar esta nova realidade, definiram-se alguns princípios pedagógicos orientadores para o *Escutismo Pós Mafeking*:

- **Segurança** - É importante que as Equipas de Animação garantam as devidas condições de segurança para cada reunião/atividade que irá ter lugar, o que implica que estas estejam explícitas nos planos de reuniões e atividades. A nossa ação como educadores, juntamente com os Guias, será fundamental para ajudar os Escuteiros a encarar esta nova realidade com “naturalidade” e inculcar as regras de segurança necessárias para viver em sociedade nos tempos que se avizinham.
- **Versatilidade** - As Equipas de Animação, se assim for necessário, devem adaptar a frequência e a duração das reuniões de Patrulha, bem como alternar entre reuniões presenciais ou virtuais, adaptando-se sempre às circunstâncias e necessidades da Unidade/Agrupamento, tendo sempre em vista o que é melhor para os Escuteiros.
- **Aplicação do Método Escutista** - Como se verá de seguida, nesta nova realidade, é possível e deve ser aplicado o Método Escutista, fazendo pequenas adaptações.
- **Manutenção dos ritmos e calendários habituais do ano escutista** - Ao iniciar o novo ano escutista, os ritmos normais do calendário devem ser mantidos (Passagens de Secção, Partidas, Promessas e Investiduras, ...) tendo em conta as orientações dadas para estes momentos e pensando de antemão em alternativas (planos B) para os momentos definidos, caso não se possam realizar tal como idealizados (se houver alterações nas condições epidemiológicas).

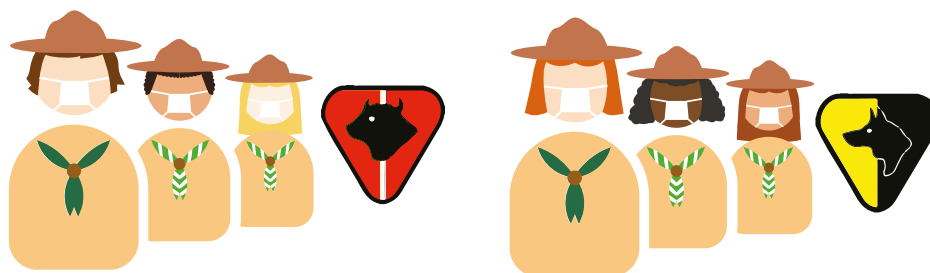


O MÉTODO ESCUTISTA NO PÓS MAFEKING

Sistema de Patrulhas

• Conselho de Guias

- O 1º passo do desconfinamento é o Conselho de Guias presencial, que nesta fase deve ser composto pelos Guias e no máximo 2 animadores. Os Sub-Guias podem estar presentes, desde que o grupo não ultrapasse o total de 10 pessoas.
- Havendo a possibilidade de ainda voltar a haver atividades neste ano escutista, este 1º Conselho de Guias deve definir o plano até ao final do ano (horários, ritmo, ações, ...).
- Iniciando um novo ano escutista, o Conselho de Guias deverá reunir com mais frequência, tendo em conta as suas competências, reforçando a importância do Guia na interiorização de boas-práticas e na dinamização da Patrulha.
- Não havendo a possibilidade de juntar todos os elementos da Unidade, compete ao Conselho de Guias garantir a união desse conjunto.



• Reunião/Atividade de Patrulha

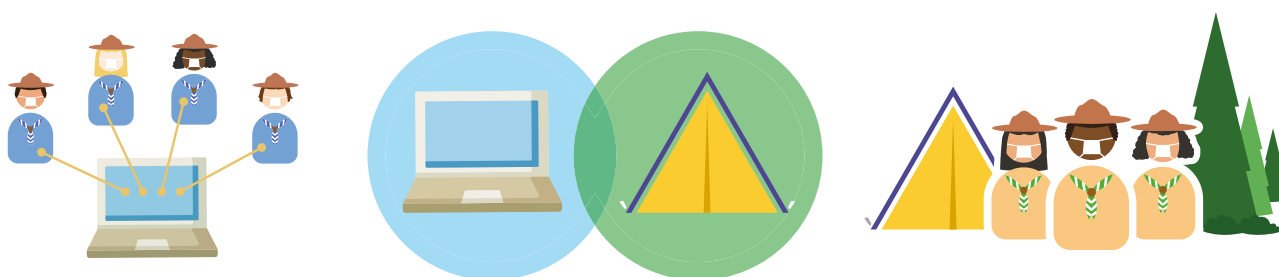
- A Equipa de Animação deve privilegiar a autonomia das Patrulhas, acompanhando-as sem ter de participar nas reuniões.
- Pode haver rotatividade em termos presenciais e online, de modo a facilitar a gestão da Unidade/Agrupamento quanto a espaços e disponibilidade de recursos adultos, bem como a inclusão dos elementos que não podem participar nas reuniões.
- A reunião presencial é importante, ainda que possa ser curta ou esporádica. Os elementos que não possam estar presentes podem sempre reunir com a Patrulha virtualmente. Deverá ser mantida a estrutura da Patrulha, apesar de poderem haver algumas variações esporádicas na assiduidade dos elementos.
- Havendo disponibilidade de espaços diferenciados, as patrulhas podem reunir em simultâneo. Nesse caso o animador poderá dar apoio a mais do que um grupo, evitando uma presença excessiva. Se reunirem em simultâneo, poderão iniciar a reunião com o Grito de Patrulha, audível a todos, de modo a que se sintam mais próximos.
- Caso se verifique a falta de espaços diferenciados para reuniões simultâneas, podem efetuá-las alternadamente em horários diferentes, garantindo a higienização intercalar.
- Os jogos, dinâmicas e workshops devem ser valorizados e escolhidos tendo em conta os princípios já referidos no preâmbulo e a preferência das Patrulhas. Os Escuteiros devem ser envolvidos na escolha/definição dos jogos e dinâmicas possíveis com patrulhas isoladas e/ou distanciadas (por exemplo: jogos de códigos e cifras entre Patrulhas distanciadas).
- A atividade/reunião de Patrulha deve contemplar, como habitual, o jogo, a aprendizagem, a oração, a dinamização dos cargos, o progresso pessoal...

• Reunião/Conselho de Unidade

- Até indicação em contrário, as Reuniões/Conselhos de Unidade devem ser realizados virtualmente.
- No caso de haver votações em que se utilize o voto secreto, poderão ser utilizadas as plataformas digitais disponíveis online, tais como o Mentimeter ou o Kahoot.

• Outros Conselhos

- A realização do Conselho de Guias em que implique reunir com os responsáveis das oficinas/comissões técnicas ou ateliers do projeto poderá ser presencial ou virtual, consoante o número de participantes definido para o Conselho de Guias.
- O mesmo se aplica à realização do Conselho de Lei.



Aprender Fazendo

- A aplicação do Método de Projeto, em todas as Secções, deve ser adaptada a esta nova realidade.

Por exemplo:

- Idealização - reunião de Patrulha presencial
 - Escolha - Conselho de Unidade virtual
 - Enriquecimento - Conselho de Guias presencial
 - Preparação / Realização - presencial ou virtual, consoante as atividades e o definido no enriquecimento em Conselho de Guias,
 - Avaliação - presencial em patrulha seguido de conselho de Guias, ou virtual em unidade
- Os imaginários dos projetos escolhidos podem ajudar a incutir as regras de segurança, encarando-as como um jogo.
 - No âmbito das oficinas/comissões técnicas ou ateliers, as tarefas essencialmente práticas (por exemplo: logística) devem ser atribuídas a uma Patrulha ou a um elemento, enquanto que as tarefas que podem ser desenvolvidas à distância podem ser atribuídas a elementos de diferentes Patrulhas.
 - O painel de projeto deve existir em formato físico no espaço da Unidade e virtualmente (foto partilhada, plataformas existentes online, ...).
 - A riqueza do Escutismo permite-nos ter vários jogos que não envolvem contacto, por exemplo: estafetas, orientação, pioneirismo, códigos e cifras, jogos de pista, ...

NOTAS:

Se houver necessidade de partilha de materiais e ferramentas, o Dirigente deverá garantir que são executados os procedimentos de higienização.

Nos momentos de jogo que envolvam esforço, não deve ser usada máscara e deve-se aumentar a distância de segurança.

Vida na Natureza

- A nossa experiência em atividades ao ar livre, é uma alternativa pedagógica e saudável, que poderá ajudar os Escuteiros a combaterem os efeitos colaterais da pandemia através da ação, nomeadamente na melhoria/manutenção da sua saúde mental.
- As sedes deverão ser usadas, principalmente, para apoio e armazém de materiais, devendo haver cuidado com a respectiva higienização. Para as reuniões presenciais deve ser dada preferência ao espaço exterior.
- São inúmeras as oportunidades ao nosso dispôr para a vivência na Natureza, sejam elas de meio dia, dia inteiro ou em regime de acampamento.

Exemplos de atividades em Patrulha: hikes, raides, jogos na Natureza, canoagem, orientação, descida de rio, torneios de técnica escutista, ...

Quando existir pernoita...

- Deve-se promover o desenvolvimento e autonomia no âmbito da prática de técnica escutista individual, na construção de abrigos, cozinha selvagem (sempre que possível), ...

NOTA:

A pernoita deve ser individualizada, mesmo que os elementos sejam coabitantes ou familiares, de modo a manter os mesmos critérios para todos os elementos da Patrulha.

Se houver necessidade de partilha de materiais e ferramentas, o Dirigente deverá garantir que são executados os procedimentos de higienização. Da mesma forma todos os materiais e ferramentas devem ser higienizados antes e depois da atividade.

Envolvimento na Comunidade

- Deve existir especial motivação dos jovens para o envolvimento na Comunidade e as necessidades desta, nestes tempos especiais.
- Tendo em conta esta nova realidade, deve-se motivar os jovens a observar melhor a comunidade que os rodeia, pensando em soluções de como a ajudar, concretizadas em ações que deverão ser incluídas no projeto em curso.

Relação Educativa

- Colocando-nos a Covid-19 numa posição de distanciamento e privação de relacionamentos e emoções, as Equipas de Animação devem reforçar a atenção aos elementos, aos seus comportamentos e à realidade familiar.
- As Equipas de Animação devem garantir a participação, inclusão e acompanhamento dos elementos que não podem estar presentes, compreendendo e promovendo a compreensão dos demais pelos diversos motivos que levem a essa ausência.
- De modo a permitir que as Patrulhas desenvolvam de forma autónoma algumas das suas atividades, sem que haja intervenção ou controlo direto da Equipa de Animação, devem existir momentos de ausência pedagógica, sem que a mesma coloque em causa as regras de segurança definidas e sem perder de vista os Escuteiros. No caso da Alcateia, recomenda-se uma maior presença dada a dificuldade de implementação dessas medidas.
- Deve-se procurar ter sempre o mesmo Adulto no acompanhamento de cada Patrulha, de forma a reforçar as rotinas e trabalho de continuidade. Se necessário o animador poderá acompanhar mais do que uma Patrulha, devendo, neste caso, acompanhar sempre as mesmas Patrulhas.
- A direção de Agrupamento deverá equacionar os recursos adultos disponíveis, podendo reajustar a composição das Equipas de Animação das Unidades, de modo a viabilizar as reuniões/atividades presenciais ou mesmo ter um Animador a acompanhar Unidades diferentes.

Mística e Simbologia

- O momento que vivemos será vantajoso para reforçar o conhecimento da vida dos patronos e modelos de vida como exemplos de mudança, abdição da vida em normalidade para o pensamento e o trabalho em prol do bem comum e de um mundo melhor.

Progresso Pessoal

- Atendendo ao papel importante da Patrulha na progressão dos seus elementos, este tempo pode ser aproveitado como oportunidade para dar formação à Patrulha sobre a revisão do Sistema de Progresso e o papel que esta tem na sua mecânica.
- Da mesma forma, a maior frequência de reuniões/atividades de Patrulha poderá potenciar a validação de Trilhos/Objetivos educativos e uma maior observação dos Escuteiros por parte da Equipa de Animação (Ferramenta de Início de Pista e Ferramenta de Observação Contínua).
- A necessidade de trabalhar num contexto mais individual, deve ser encarada como uma oportunidade para trabalhar o Sistema de Especialidades.
- A fase de Sinais de Pista deve ser realizada o mais tardar no início do ano escutista, de forma virtual com toda a Unidade onde o elemento vai ingressar.

Lei e Promessa

- “Fazer todo o possível por”, base da nossa Promessa, deve ser o foco da nossa ação principalmente em tempos de mudança como os que atravessamos.
- Perante um contexto de incerteza, adaptação e dificuldade, são ainda mais relevantes os princípios e quadro de valores que nos regem, vincando a sua aplicação no dia a dia de cada um.



EM CONCLUSÃO

Por vezes confundimos os fins com os meios e perdemos de vista os verdadeiros objetivos, ao focarmos nas ferramentas e ao fazermos da sua utilização o objetivo.

Quando as circunstâncias se alteram e nos obrigam a mudar de ferramentas e/ou a alterar a nossa forma habitual de as utilizar, duvidamos se aquilo que estamos a fazer e, mais concretamente, a forma como somos obrigados a fazê-lo, ainda manterá a sua essência. No nosso caso concreto, se aquilo que fazemos ainda é ou não Escutismo.



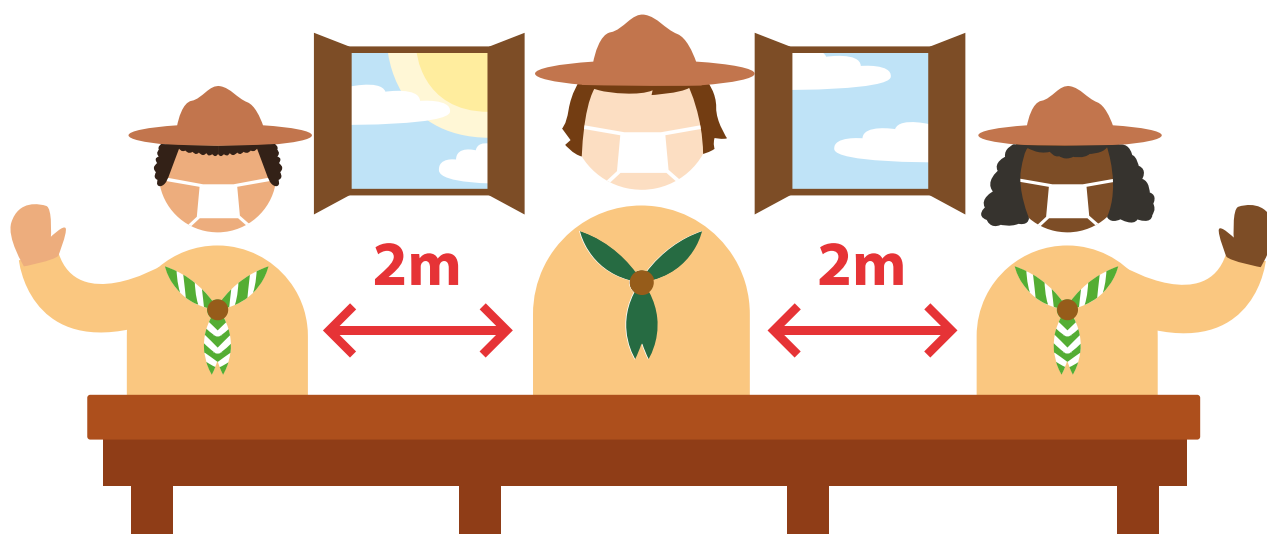
Será Escutismo se se verificarem duas condições:

- Se trabalharmos com o propósito de ajudar a formar as nossas crianças e jovens, ajudando-as a tornarem-se “cidadãos possuidores de três dons fundamentais: Saúde, Felicidade e Espírito de Serviço”;
- Se realizarmos esse trabalho com base no Método Escutista, o qual, ainda hoje, se mantém fiel ao espírito com o qual foi idealizado pelo fundador.

Acreditando que todos, de forma mais ou menos consciente e mais ou menos vincada, mantêm presente o propósito, mesmo quando as circunstâncias se alteram de forma dramática (como nos aconteceu nos últimos meses), a aplicação do Método já levanta outras questões e leva-nos a duvidar, ou mesmo a rejeitar, abordagens nas quais não reconhecemos possível a sua aplicação.

No entanto, seja em quarentena ou em fase de desconfinamento, os elementos do Método estão (ou poderão estar) todos lá, ainda que alguns forçosamente mais ‘debilitados’ ou exigindo maior criatividade. Ainda assim, e como sempre, “o êxito da sua aplicação depende do chefe e do modo como ele os aplica”.

Nota: Quando da leitura deste documento encontram-se subentendidas as respetivas nomenclaturas marítimas e aéreas. Quando se lê Patrulha deve-se subentender Bando/Patrulha/Equipa/Tribo.



8 PISTAS PARA REFLEXÃO

De que forma podemos reconhecer ou aplicar as Maravilhas do Método no trabalho que desenvolvemos neste período?

• Lei e Promessa

Os valores que nos norteiam são aplicados independentemente do contexto: em casa, 'virtualmente', no campo, em patrulha ou unidade. Em tempos de cumprimento mais estrito de regras de segurança / higiene, aliás, o "não se escutar a si próprio", "ser asseado", "ser obediente", "bom cidadão", etc., ganham outra importância.

• Mística e Simbologia

Perante os desafios que nos coloca a quarentena, bem como aqueles do desconfinamento que se lhe seguirá, de que forma conseguimos manter o enquadramento das atividades nas nossas secções? Não se tratará de um outro tipo de Selva ou de território desconhecido a explorar? Não haverá necessidade de construtores de outro tipo de comunhão e sociedade ou de cidadãos atentos ao mundo que os rodeia e às necessidades que surgem de uma nova realidade?

As terminologias próprias de cada secção não são usadas quando nos encontramos nos canais digitais? Os símbolos perdem o seu significado e já não apontam para os valores que lhes estão associados, por estarmos de máscara e a dois metros de distância uns dos outros?

• Vida na Natureza

É claramente a componente do Método cuja aplicação mais sofre em tempos de quarentena, nos quais o 'ir para campo' não é possível. Não faltarão, ainda assim, oportunidades para descobrir e aprofundar o conhecimento sobre a Natureza, seja através da janela de casa ou de janelas virtuais (e propostas nesse sentido não faltam). Afinal, não se pode amar o que não se conhece e há efetivamente passos que podem ser dados nesse sentido.

Já em fase de desconfinamento, em que as orientações nos empurram para fora das Sedes e dos espaços fechados, a sua aplicação ganha força renovada, seja na forma de acampamentos ou de qualquer outra forma de descobrir o 'Templo, o Laboratório e o Clube'.

• Aprender fazendo

Sugerir, debater, escolher, enriquecer, preparar, realizar, avaliar... de que forma é qualquer uma destas tarefas impactada pelo meio em que se desenvolve? Serão menos criativas as ideias enviadas por mail ou menos sinceras as discussões em Zoom? Não sendo o ideal, 'desenrasca'? Permite que o Projeto se desenvolva?

Não contribui para o processo de tentativa e erro, para a auto-aprendizagem, a maquete de um pórtico que o explorador faz em casa e que apresenta em vídeo à Patrulha ou o atelier de orientação que o guia dinamiza para a sua Equipa, em reunião presencial 'com distanciamento social'?

Não sai reforçado o 'ask the boy', ao apelarmos à criatividade dos nossos elementos na melhor forma de resolver este desafio das atividades à distância ou 'presenciais distanciadas'?

• Sistema de Patrulhas

Nos tempos digitais que vivemos e com as competências com as quais os nossos elementos parecem já ter nascido, de que forma é dificultado o trabalho em equipa através de um grupo de WhatsApp e/ou vídeo-chamada? O guia não consegue liderar a reunião ou o secretário fazer a ata da mesma? Não conseguirão os Guias tomar decisões em prol da unidade por esta via?



Desconfinados, podendo a Patrulha reunir presencialmente, será mesmo um escolho intransponível a questão do distanciamento, do uso de máscara ou da higienização?

Não será antes uma oportunidade para relembrar que “A Patrulha é sempre a unidade em Escutismo, quer para trabalho, quer para recreio, para a disciplina ou para o dever” e redescobrir formas de o pôr em prática, apelando à criatividade de todos, miúdos e graúdos?

• Sistema de Progresso Pessoal

Sabemos, desde a introdução do atual Sistema de Progresso Pessoal, que as oportunidades educativas que potenciam o Progresso dos nossos elementos não se limitam às que proporcionamos nas nossas atividades, podendo / devendo ser utilizada a totalidade das vivências de cada um nesse sentido.

Para além das oportunidades a nível de busca do conhecimento, resolução de problemas e criatividade que o #escutismoemcasa tem proporcionado (e que o #escutismodesconfinado irá proporcionar!), de que outras formas poderão as nossas crianças e jovens ter sido ‘obrigadas’ a crescer com toda esta experiência? Ao nível dos hábitos de higiene, da vida familiar, da tolerância e solidariedade, etc.? Fechados em casa terá mesmo significado ficarmos parados?

• Relação Educativa

Como em qualquer momento de atividade ‘normal’, também no período de quarentena ou de desconfinamento, o papel do adulto é fundamental para que a atividade efetivamente aconteça. A motivar, a animar, a estabelecer a comunicação e as pontes, para que, mesmo à distância ou distanciados, o jogo possa ocorrer. A avaliar e a controlar o risco, seja da ausência prolongada sem qualquer contacto, do excesso de tempo on-line, da distância mal medida ou da ausência de máscara.

Também nestes períodos será necessário ter capacidade para aplicar a ausência pedagógica e saber dar espaço para que as Patrulhas conquistem a sua autonomia neste ‘estranho mundo novo’, sendo desejável que a Equipa de Animação promova a reunião de Patrulha, mesmo não podendo estar presente. Sem descuidar qualquer dos passos para a criação do ambiente seguro adequado, evidentemente, como nos compete.

• Envolvimento na comunidade

Será talvez nos momentos de crise que melhor se releva o nosso estado de Alerta e espírito de Serviço, mesmo que na sua forma mais elementar da B.A. diária.

Mesmo fechados em casa, multiplicaram-se as ações em prol da comunidade (mais idosa, mais fragilizada, mais isolada, mais assoberbada), dinamizadas por elementos das quatro secções. Até onde conseguiremos ir, sem prejuízo da segurança, agora que todos podemos sair de casa?

